Majo Caeiro

RELATORIO

APRESENTADO Á ASSEMBLÉA GERAL DOS ACCIONISTAS

DA

COMPANHIA URBANA DE ESTRADA DE FERRO PARAENSE

EM SUA REUNIÃO DE 16 DE FEVEREIRO DE 1878.

PARÁ

TYPOGRAPHIA—COMMERCIO DO PARÁ—TRAVESSA DAS MERCEZ N. 42.

1878.

RELATORIO.

SENHORES ACCIONISTAS.

Eleitos directores d'esta Companhia na sessão de 13 de Fevereiro do anno passado, começamos o exercicio d'aquelle cargo em 20 do mesmo mez; e do que fizemos, durante o anno decorrido, vimos hoje prestar-vos contas, não tendo sido possivel convocar-vos mais cedo, como determina o artigo 10 dos nossos Estatutos, em razão de não estar concluida a reorganisação da nossa escripturação e archivo, o que apenas podemos conseguir em principios d'este mez.

Tendo, por motivo attendivel, deixado de fazer parte d'esta directoria o nosso digno consocio Sr. João Gualberto da Costa e Cunha, foi, como bem o sabeis, substituido pelo segundo dos abaixo assignados, como determinastes na vossa reunião extraordinaria de 12 de Junho, tomando posse n'esse mesmo dia.

Receita e despesa.

Do balanço e conta de lucros e perdas fechados em 31 de Dezembro, que á este vão annexos sob o n.° 1, vereis que a nossa receita foi de rs. 79:164$336 e a nossa despesa attingio a somma de rs., 48:051$957, notando-se um saldo á favor da primeira de réis 31:112$379.

D'esta quantia deve-se applicar cinco por cento, na fórma do artigo 17 dos Estatutos, á commissão da directoria e dos remanescentes mais cinco por cento ao fundo de reserva.

Da descripção, lançada em livro especial, vereis as especies em que existem esses lucros e que vos póde ser distribuido o dividendo de réis 6$000 por acção, sem faltar ao pagamento do terreno, á que estamos compromettidos.

Tendo sido redusido á réis 2:400$000 o ordenado do gerente e tendo elle prestado relevantes serviços, parece-nos de justiça darlhe uma gratificação equivalente á reducção que soffreu.

Pessoal.

Foi-nos indispensavel reformar o pessoal dos serventuarios da Companhia, á começar pelo superintendente Hypolito Pechaud, cuja impericia, comprovada em quasi dous annos de má gerencia, tornou-se intoleravel á vista da sua desobediencia formal ás ordens da directoria.

Para o dito cargo nomeámos em 3 de Março ao Sr. José Duarte Rodrigues Bentes, cuja aptidão á todos os respeitos temos tido occasião de apreciar e cujos serviços prestados com a maior diligencia e boa vontade ahi estão patentes á quem os quizer examinar.

Com poucas excepções forão substituidos, por varios motivos, os demais empregados. Esta rigorosa medida era urgentemente reclamada á bem dos interesses da Companhia.

Supprimimos alguns empregos escusaveis e reduzimos os vencimentos da maior parte; apesar d'isto, nunca faltaram pretendentes, mal se dava alguma vaga.

Estrada e seu custeio.

Foi nosso primeiro cuidado, ao tomarmos a direcção d'esta empreza, mandar fazer os necessarios reparos na primeira linha, grandemente deteriorada e em parte interrompida, desde a travessa de S. Matheus até o largo de Palacio; e bem assim em varios pontos do ramal da Trindade, sendo totalmente reconstruida a curva da estrada de S. José, cujo nivel foi necessario elevar na extensão de 160 metros.

Apesar dos incessantes concertos, que, quasi quotidianamente, se effectuão, acha-se esta linha necessitada de reparos em todo o tracto comprehendido entre o fim da travessa dos Mirandas e principio da estrada de Nazareth. Os constantes e successivos abalos produzidos sobre os trilhos e respectivos dormentes por grande numero de carros de conducção e de pipas d'agua, que sobre elles passão transversalmente, explicão essa deterioração, pois são a sua causa efficiente. Emquanto não tiver esta capital agua encanada, ha de a Companhia continuar á soffrer esse damno inevitavel.

A segunda linha tambem foi por mais de uma vez damnificada pela quéda de algumas arvores na estrada do Marco; esses reparos, porém, forão pouco dispendiosos e pode-se dizer que ella se acha em bom estado.

Julgamos conveniente o assentamento de dous pequenos desvios na primeira linha, sendo um no largo da Memoria e outro na rua de Santo Antonio, a fim de podermos estabelecer de quarto em

quarto de hora as viagens d'aquella linha, como já em certos dias reclamão as necessidades da população.

Examinando a respectiva conta, vereis que o custeio da nossa estrada, durante o anno findo, importou em réis 43:662$147. No anno anterior sommou essa conta, segundo consta dos livros, réis 53:529$900, isto é, cerca de vinte e dous por cento de differença !

Motores e vehiculos.

Possue actualmente a Companhia duas locomotivas, quinze wagons, um aviso, quatro carros de conducção e uma carroça. Das locomotivas só uma—a maior, está em bom estado, carecendo, entretanto, de reparos as obras de madeira, damnificadas pela exposição ao tempo, em que permaneceo desde que foi armada !

Esta locomotiva, não obstante ser mui pesada e, por isso, sempre que trabalha seguidamente, produzir sensivel deterioração nos trilhos da primeira linha, que são de typo inferior aos dos da segunda e do ramal da Trindade, prestou bons serviços durante a festa de Nazareth.

A locomotiva menor, quando tomámos posse, achava-se inservivel por estar a chapa do revestimento interno da caldeira totalmente queimada e os respectivos tubos entupidos com cimento e caliça, operação essa que, á guisa de concerto, lhe fôra feita pelo demittido gerente !

Suppondo que poderia ser aproveitada para o tempo da festa, acceitámos a proposta apresentada pelo francez Pierre Pothier, obrigando-se a concertar a caldeira dentro do praso de dous mezes, invertendo o seu systema vertical em horisontal e tubular, pela quantia de réis 2:200$000, pagavel sómente depois que um exame de peritos julgasse a obra perfeita. Em 20 de Junho foi assignado o competente contracto e, apesar da multa estatuida para o caso de falta de cumprimento das referidas clausulas, até o presente ainda não foi entregue a obra, para ser sujeita ao referido exame. Existe esta locomotiva na Estação e aguardamos occasião opportuna para mandar reparal-a.

Dos quinze wagons actuaes sómente treze serviram durante o anno passado; para isso ter lugar foi preciso fazer grandes concertos em quasi todos e ainda assim se achão alguns em tal estado, que demanda completa reforma. A causa de tão profunda e geral deterioração do nosso material rodante é a mesma que apontámos «*a exposição ás intemperies atmosphericas, por falta de abrigo, desde que chegou.*»

Os dous novos wagons, que funccionão desde 14 de Janeiro pro-

ximo passado, encommendados em 3 de Setembro, forão construidos nas officinas de Röhe Irmãos, do Rio de Janeiro, e custaram ambos réis 5:051$740.

Presume esta directoria que, construidos aqui, sahirião mais baratos, mais seguros e duraveis, em razão da superioridade das nossas madeiras. N'esse presupposto, autorisámos a construcção de dous para ensaio.

O *aviso*, pequeno carro movido por manivella, que se achava inutilisado pela completa deterioração das obras de madeira, foi todo renovado.

Os *carros de conducção* estão da mesma forma arruinados, ainda pela mesma causa apontada; d'elles não ha que aproveitar mais do que as ferragens

Animaes de serviço.

Existem presentemente cincoenta animaes muares: estando 39 promptos para o serviço diario, 10 em tratamento de molestias ligeiras e um quasi inservivel.

Consideraveis reducções temos conseguido na despesa com o sustento, ferragem e tratamento dos animaes. Para que façaes uma ideia do quanto n'esta especialidade se dispendia inutilmente, basta que saibaes que o serviço com a ferragem e curativo dos animaes, que mensalmente custava a Companhia de 140 a réis 150$, actualmente se acha reduzido de 30 á 40$000 réis, segundo o maior ou menor numero de ferraduras perdidas ou inutilisadas!

Trafego e movimento de passageiros.

Do mappa appenso sob o n.º 2, vereis que o total das viagens ordinarias em uma e outra linha foi de 10,920; sendo 10,119 as da primeira e 801 as da segunda.

O numero das extraordinarias foi de 42: effectuadas 38 n'esta, e apenas 4 n'aquella.

Acabámos na primeira linha com a interrupção denominada sésta, sendo feito o serviço seguidamente desde as 6 1|2 horas da manhã até as 10 da noite.

Durante a festa de Nazareth algumas vezes prolongou-se o serviço nocturno até o raiar da aurora, sem prejuizo da regularidade do serviço ordinario.

Foi n'essa epocha de concurrencia excepcional que funccionou vantajosamente a nossa locomotiva, auxiliada por dous wagons ti-

rados por animaes. Em todo o anno, excepto nos domingos e dias santificados, a força de tracção empregada nos nossos vehiculos foi exclusivamente a animal.

Transitaram durante o anno de 1877 nos carros da Companhia 323:765 passageiros; dos quaes 307,807 nos da primeira linha e 15,958 nos da segunda.

Classificadas em tres differentes cathegorias, forão as respectivas passagens:

Gratis	5,052
De assignantes	20,226
Pagas em transito	298,487
Total...	323,765

Sendo do mesmo accordo da transacta commissão d'exame de contas, estabelecemos assignaturas á razão de réis 15$000 mensaes. O seu numero em cada mez varia de 38 á 43.

A renda total proveniente do transito de passageiros foi de réis 78,254$000, sendo:

Na 1.ª linha	70:797$750
Na 2.ª »	3:748$250
De assignantes	3:708$000

O maior movimento de passageiros foi, como é de costume, effectuado no mez de Outubro, em que transitaram 57,529, produsindo a renda de réis 13:401$250.

Tendo, como em outro lugar ficou dito, apenas durante a quinzena da festa e nos domingos d'esse mez, funccionado uma unica locomotiva, é notavel que fosse superior a renda acima citada á de igual mez do anno de 1872, em que, possuindo a empreza trez boas locomotivas, foi ella somente de réis 10:163$750 e a do mesmo mez no anno de 1876, em que, com duas locomotivas, apenas arrecadou-se réis 12:090$000. Estes dados parece-nos demonstrarem: ou que não é veridica a presumpção da extraordinaria superiordaide do serviço á vapor sobre o de animaes, ou que a execução e fiscalisação d'aquelle serviço forão em epocas passadas tão deficientes que motivaram o desapparecimento d'essa superioridade.

Viagens de recreio.

De conformidade com a recommendação da commissão d'exame de contas, cujo parecer approvastes na vossa ultima reunião, so-

mente explorámos a linha do Marco com viagens de recreio durante a estação calmosa; logo que começaram as chuvas e supprimimos essas viagens nos domingos e dias de festa, subsistindo apenas duas, que são effectuadas diariamente com um pequeno wagon.

Cabe aqui communicar-vos que, durante o anno de 1877, nenhum sinistro aconteceo no trafego da nossa empreza, nem mesmo n'essa quadra de maxima influencia popular, chamada—festa de Nazareth, em que, investidos tumultuariamente os comboios, em movimento, por centenas de individuos impacientes e sôfregos, não podem as autoridades policiaes refrear-lhes a imprudente temeridade.

Inventario.

Como vos informou a digna commissão de exame de contas do anno passado, não existia inventario e essa falta se dava, havia trez annos; pois o mais recente que encontramos foi o de 1873! As machinas, wagons, utencilios e materiaes achavão-se dispersos ou amontoados em differentes localidades, expostos não só aos rigores do tempo, como aos extravios inherentes á falta de arrecadação.

Hoje achão-se todos os haveres da Companhia acondicionadas e debaixo de boa guarda.

Annexo á este sob o n. 3 encontrareis o inventario que fizemos de todos os bens da nossa empreza, seguido cada objecto da respectiva avaliação, observando-se n'esta—reducções proporcionaes á deterioração d'aquelle.

Obras effectuadas.

Conforme o asseverou a vossa transacta commissão d'exame de contas, «*só possuia a Companhia um pequeno telheiro que poderia abrigar quatro carros*» e esse mesmo, accrescentamos nós, edificado em um terreno particular, arrendado pelo praso de vinte annos. Era ahi que se pretendia estabelecer a estação central da Companhia.

Examinando, porém, com attenção a escriptura de arrendamento, vimos com pasmo que de maneira alguma nos convinha empregar capitaes em bemfeitorias que tinhão de nos ser alienadas, findo o praso do arrendamento, quer tivessemos de comprar o terreno, quer não.

O contracto de 7 de Dezembro de 1872 é uma importante peça, que por curiosidade deveis ler; seria propriamente denominado *um*

contracto leonino, se não tivessem revertido todos os proventos para a parte menos forte e presumivel menos sagaz; entretanto, vós o approvastes e só á vós compete determinar a sua rescisão, que julgamos muito conveniente.

Resolvemos, pois, adquirir por compra outro terreno para edificarmos a nossa Estação e seus accessorios.

No 1.º de Maio contractamos com o Sr. José Caetano Ribeiro da Silva comprar-lhe á praso e pela quantia de réis 5:637$500 um terreno de 10 braças de frente e 140 de fundo situado á estrada da Independencia, pouco além do Instituto dos educandos artifices e com frente tambem para a estrada de S. Jeronymo. Ahi temos construido as obras seguintes:

Estação provisoria, medindo com as suas dependencias 221 metros quadrados, contendo o escriptorio, armazem de ferramentas das linhas, armazem d'arrecadação, officina de carpinteiro e ferraria. Custou-nos réis 1:700$000.

Um telheiro de 162 metros quadrados para officina de carros; está-nos em réis 554$652.

Uma cocheira de 360 metros quadrados, contendo além de mangedouras para 80 animaes, quartos para os empregados e armazens para forragens dos animaes. Custou réis 4:768$650.

Um telheiro para abrigo das locomotivas e aviso e para deposito de trilhos; mede 247 metros quadrados e seu custo foi de réis. . . 1:075$400.

Um poço de 11 metros de profundidade e 2m 62 de diametro, com revestimento de tijolos e cobertura de telhas. Tem deposito d'agua collocado na altura de 2m 50, bomba e encanamento, que conduz agua até a cocheira. O custo do poço foi de réis 909$340. O dos accessorios, cobertura, tanques, bomba, canos, torneiras e a mão d'obra do assentamento foi de réis 1:099$520.

Um ramal de estrada com a competente curva, medindo 345m 70 para dar entrada aos vehiculos até a cocheira; d'elle partem trez desvios, medindo todos 223m 55 de extensão, que dão passagem para os telheiros e deposito d'agua. O custo d'esta obra foi de réis 3:922$120.

Estas construcções e outras de menor importancia, como: cosinha, portão da estrada de S. Jeronymo, etc., forão todas feitas por administração e no seu custo total de cerca de rs. 10:200$000 está incluido o valor de todos os materiaes já existentes, que n'ellas forão aproveitados.

Julgareis cabalmente da sua carestia ou barateza comparando o seu custo acima declarado com o d'aquelle *unico telheiro* do terreno arrendado que foi, segundo consta da respectiva conta, de réis 10:5[illegible]2$140.

Todas ellas e mais o nosso material rodante estão seguros pela

Companhia «Garantia» do Porto, na importancia de rs. 30:000$.

Obras que faltão.

Necessitamos ainda construir as seguintes: um extenso telheiro para abrigar todos os wagons; um dito mediano para deposito de dormentes e madeiras de construcção; um dito, idem, para deposito de combustivel; dito menor, para abrigar os carros em serviço effectivo nas duas linhas; um desvio para dar entrada aos wagons para o seu deposito; cercar o terreno pela divisoria do lado occidental; fazer bebedouro para os animaes.

Estas obras, comquanto despendiosas, poderão ser executadas durante este anno, com os nossos recursos ordinarios.

Acquisição de predio e terreno.

Parece-nos de conveniencia comprar o terreno e cocheira adjacentes á estação, do lado occidental, pertencentes ao Exm. Commendador M. A. Pimenta Bueno. A conveniencia de proporcionarmos de antemão á nossa Estação central as accomodações de que a nossa empreza em um futuro mui proximo ha de precisar, aconselha esta acquisição. Cumpre, pois, que autoriseis a futura directoria para effectuar esse negocio, mediante condições favoraveis, o que não será difficil de obter d'aquelle nosso generoso consocio.

Predio e terrenos alugados.

Forão entregues á seus proprietarios o predio que servia de Estação e o terreno em que existia um dos poços de que se provião d'agua as locomotivas; o primeiro em Outubro e o segundo em Dezembro.

Actualmente a Companhia só paga réis 672$000 annuaes de arrendamento do terreno da Exm. D. Marianna Guimarães, acerca do qual já emittimos nossa opinião.

Transferencia d'acções.

Effectuaram-se durante o anno findo doze transferencias, representando 181 acções.

Resoluções legislativas.

Somos devedores á illustrada Assembléa Legislativa Provincial, que funccionou em 1877, de importantes beneficios. Tendo-lhe sido requerido o pagamento do saldo da subvenção de 1874, cahido em exercicios findos, foi a nossa petição deferida pela lei n. 879 de 7 de Abril de 1877 no seu art. 2.º § 5.º.

Tendo-lhe esta Directoria solicitado izenção de impostos provinciaes e municipaes durante o tempo do nosso privilegio, foi-nos outorgada a pedida izenção pelo art. 2.º § 1.º da lei n. 900 de 1.º de Maio do mesmo anno e pelo art. 27 do tit. 3.º da lei n. 901 do orçamento municipal da mesma data.

O favor e animação dados á emprezas de incontestavel utilidade publica, como a nossa, d'elles carecedoras «revelão, como muito á proposito disse um escriptor contemporaneo, a expressão do mais esclarecido zelo pela causa publica e confirma o mais accentuado desejo de pôr termo ás difficuldades que entorpecem o desenvolvimento moral e material d'esta região, fadada pela natureza para os mais brilhantes destinos !»

Ao Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, muito distincto presidente d'esta provincia, devemos um publico testemunho de gratidão, não só pelas maneiras sempre benevolas e attenciosas com que acolheo e resolveo nossas reclamações, como pela parte que teve na concessão d'aquelles importantes beneficios á nossa empreza sanccionando e dando prompta execução ás resoluções da Assembléa.

Reclamação.

Em 25 de Abril endereçámos ao Governo Imperial uma petição para que nos seja restituida a quantia de rs. 761$900 indebitamente paga á alfandega pelos direitos de 1,000 trilhos e 2,000 juntas, despachados em 2 de Setembro de 1876. Até o presente está esse negocio dependente de solução.

Projecto de Estatutos.

Autorisastes a revisão dos nossos Estatutos; tão deficientes são elles, que julgámos melhor organisar o annexo projecto, aproveitando muitas disposições de reconhecida utilidade exaradas em varios Estatutos de emprezas semelhantes, já approvados pelo Governo Imperial. Esperavamos, para apresental-o, pela promulgação da

lei geral concernente á taes assumptos, cujo projecto se discutio na sessão do anno passado; não tendo, porém, chegado a concluir-se, entendemos dever apresentar-vos o nosso trabalho para que o aperfeiçoeis desde já, a fim do ser submettido á approvação do Governo Imperial

Tambem temos entre mãos um projecto de regulamento interno, que opportunamente vos será apresentado.

Emissão de acções.

Igualmente autorirastes-nos á emittir acções até prefazer capital sufficiente para desenvolver o nosso acanhado serviço. Entendemos não dever fazel-o sem completar as obras e reorganisação que haviamos projectado e provar á luz da evidencia: 1.° que esta é uma das emprezas que mais lucros promettem aos capitaes disponiveis: 2.° que os elementos deletereos de seo florescimento forão facilmente removidos, como tudo fica provado nos minuciosos detalhes que acabastes de ouvir e, por conseguinte, que hoje é mal fundado o receio de applicar á esta empresa os capitaes depositados á juros modicos no Banco Commercial e na Caixa Economica.

Se ainda assim não tiverem procura as nossas acções a emittir, muito menos terião quando o desanimo e a desconfiança tinhão, com justa rasão, calado todos os animos.

Conclusão.

Concluimos o presente relatorio, chamando a vossa attenção para a copia do officio que em 28 de dezembro endereçámos ao Exm. Governo da Provincia em resposta ao que nos dirigio, pedindo-nos certas informações acerca da nossa empresa. Ahi encontrareis designadas as linhas d'estrada que projectamos estabelecer logo que, com a realisação do nosso capital, estivermos habilitados para as pôr em execução.

Agradecemos-vos, Senhores Accionistas, a confiança que em nós depositastes e aguardamos a digna commissão d'exame de contas que ides eleger, para lhe patentearmos os nossos livros e tudo o mais que lhe aprouver examinar.

Belem do Pará, 15 de Fevereiro de 1878.

Dr. Augusto Thiago Pinto, Presidente.
Agostinho José d'Almeida, Director.
Emilio A. de Castro Martins, Secretario.

Escriptorio da Companhia Urbana de Estrada de Ferro Paraense em Belem, 28 de Dezembro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do respeitavel officio de V. Exc. de 10 do corrente mez, recommendando-me, á fim de dar cumprimento ao Aviso do Ministerio da Fazenda de 8 de Novembro ultimo, que, com a possivel urgencia lhe informasse :—1.° Qual o estado financeiro desta empreza, se distribue dividendos e de quanto annualmente.—2.° Se as obras ou serviços emprehendidos por ella estão concluidos, ou em via de execução.—3.° Se, terminadas as ditas obras, ou serviços, lhe é necessario a continuação do favor de importar livre de direitos os materiaes necessarios para o custeio de suas obras ou serviços e em que proporção.

Antes de satisfazer aos trez quesitos do Governo Imperial, rogo a V. Exc. queira desculpar a tardança desta resposta, devida unicamente á estar eu ausente da capital tratando-me de incommodos de saude.

1.° Respondendo ao primeiro ponto, releve V. Exc. que mais uma vez repita o que de viva voz e por escripto já tive a honra de levar ao seu preclaro conhecimento:

« A Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense, encorporada em Abril de 1870, pelo influxo de muitas e successivas circumstancias, que não vem á proposito enumerar, chegou cinco annos depois á um deploravel estado de decadencia difficil de descrever-se. Onerada com os juros de uma enorme divida, nada podia emprehender, chegando apenas a sua renda para acudir ao custeio e reparos mais urgentes do seu material.

« Em meiados do anno passado a maioria de seus accionistas reunidos em Assembléa Geral resolveu salvar a empreza mediante uma operação de credito que importava em um verdadeiro sacrificio, emittindo novas acções no valor do computo da sua divida passiva e ficando reduzido á quinta parte o numero das acções da primeira emissão, que por essa razão passaram a ter igual valor ao das recentes.

« Esta extrema resolução tomada unanimemente e posta promptamente em execução pela respectiva directoria, salvou a empreza de eminente ruina quasi inevitavel.

« Até então, apezar da subvenção annual de dez contos de réis que por cinco annos lhe foi concedida pela lei provincial n. 665 de 31 de Outubro de 1870 e contracto de 5 de Novembro do mesmo anno para o serviço da 2.ª linha, apenas deo esta empreza em 1872 um dividendo annual de dez por cento em acções para os accionistas de mais de dez acções—e em dinheiro para os de menos. Depois

d'essa data só em Março deste anno poude dividir 5 por cento, di-
vidindo que equivale a um por cento das primitivas acções.»
2.° Além das obras de assentamento dos trilhos da 1.ª e 2.ª li-
nha, do ramal das estradas de S. José e Trindade e de um telhei-
ro em um terreno arrendado, as quaes ficaram concluidas em Se-
tembro de 1871, nenhuma outra foi posteriormente effectuada até
Março do corrente anno, em que começou a edificação em terreno
proprio da actual Estação provisoria com as indispensaveis accom-
modações para officinas e depositos, cocheira, poço, telheiros para
abrigar as locomotivas e wagons com os respectivos desvios. Já fo-
ram entregues aos proprietarios a casa que servio de estação e o
terreno, onde existiam desabrigados as locomotivas, carros, mate-
riaes e combustivel da Companhia dos quaes pagava aluguel.

Todas aquellas obras se acham terminadas e já nellas foram in-
stallados escriptorio, officinas, homens de serviço e materiaes da
empreza. Além dellas, tem-se attendido tambem aos reparos e sub-
stituição gradual do material fixo e rodante, assaz deteriorados pela
acção combinada do clima e continuado atrito, resultante do trafico.

Projecta a empreza estabelecer com brevidade mais duas
linhas de estrada: uma partindo da estação, estrada de S. Jero-
nymo, travessa Dous de Dezembro, estrada de S. João, frente da
dóca do Reducto, rua dos Martyres, vindo entroncar na primeira,
na travessa dos Mirandas; outra fazendo seguimento a da estrada
de S. José até o largo do mesmo nome, rua do Conselheiro Furta-
do, lado do Cemiterio, estrada de S. Braz, travessa Dous de De-
zembro até o arraial de Nazareth.

O tempo que estas obras pódem durar não póde ser exactamente
calculado senão depois dos indispensaveis estudos preliminares;
sendo incontestavel que da escassez de certos materiaes e da falta
de operarios habilitados é que provém a grande morosidade de cer-
tas obras. Entretanto concebe-se facilmente que está nos interesses
da empreza o concluil-as no mais curto prazo possivel.

3.° Igual embaraço sinto para informar á V. Exc. e ao Governo
Imperial sobre o terceiro ponto do seu citado officio; visto como
quando nas emprezas da ordem desta se dá a especial circumstan-
cia de prosperarem, procuram ellas muito naturalmente estender e
multiplicar as suas linhas de locomoção; embora seja tão avultada
a sua renda que proporcione aos accionistas vantajosos dividendos,
a esperança de ainda mais augmental-a faz que emprehendam atra-
vessar bairros mais populosos em procura de transeuntes e cargas,
harmonisando-se assim os seus interesses com o do publico. Esta
tendencia *dada a circumstancia — florescimento*, é constante e in-
variavel; haja vista do que está acontecendo na Côrte com a Com-
panhia de trilhos de Botafogo, é nestes termos, como de ante-mão
calcular quando terminarão essas obras ou serviços, e, mais diffi-

cil ainda, se nessa epocha poderá esta empreza dispensar o favor
de importar livre de direitos o material necessario ao assentamen-
tos dos trilhos de ferro nas ruas e arrabaldes desta capital, conce-
dido á um dos seu antecessores pelo Decreto n. 1758 de 23 de
Outubro de 1869?

Quanto á ultima parte do 3.° quesito, tenho a honra de enviar in-
clusa uma nota dos materiaes e utencilios de que tem necessidade
esta empreza para levar a effeito as obras que provavelmente hão
de ser realisadas no decurso de anno vindouro, rogando a V. Exc.
queira dignar-se, antes de dirigir-se ao Governo Imperial, mandar
que sobre ella informe o Sr. Dr. Engenheiro Fiscal da Companhia,
segundo recommenda a ordem do Thezouro Nacional de 19 de Mar-
ço de 1875, e bem assim sobre tudo o que acabo de informar a V.
Exc.—Deus Guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Capis-
trano Bandeira de Mello Filho, M. Digno Presidente da Provincia.
—(Assignado) Dr. *Augusto T. Pinto*.

Nota dos materiaes de que necessita a Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense para as obras da 3.ª linha e conclusão da Estação provisoria.

600 tons. de rails.
15,000 juntas para os mesmos.
50 pares de agulhas.
30 raus.
30 chaves.
50 tons. de pregos para rails.
50 tons de parafusos para juntas.
200 tons. de rails em chapas curvas fundidas.
1 bomba patente, alta pressão, de metal amarello, com movimento para animaes, diametro de 3 pollegadas.
1 dita, dito, alta pressão, tocada a manivella com diametro de 2 pollegadas.
100 pés de tubos de ferro galvanisados, 3 pollegadas de diametro.
100 ditos de dito de 2 pollegadas de diametro.
50 pares de rodas com as suas respectivas ferragens.
6 carros da lotação de 30 passageiros cada um.

(Assignado) *José Duarte Rodrigues Bentes*,
Superintendente.

Balanço da Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraénse em 31 de Dezembro de 1877.

ACTIVO.		PASSIVO	
Estrada	83:922$120	Capital—2 500 acções de 100$000	250:000$000
Trem rodante	32:000$000	Directoria—deposito segundo o art. 17	6:000$000
Utensilios	3:169$500	Lucros e P[illegible]rtas—saldo dos lucros liquidos	28:078$923
Terreno, na rua de Santo Antonio	4:500$000	Commissão d[illegible] Directoria	1:555$618
Deposito—60 acções depositadas pela directoria	6:000$000	Dividendo—que falta pagar do ultimo	331$000
Estação (telheiro proximo ao largo de S. Braz)	5:000$000	Fundo de [illegible]reserva	39:168$864
Materiaes em deposito	20:154$653	Credores D[illegible]versos	9:008$259
Banco Commercial do Pará	10:422$044	Bilhetes	1:686$750
Animaes—por 50 existentes	8:973$000		
Acções a emittir	137:140$000		
Carneiro Rocha & C.ª (do Rio de Janeiro)	5:226$000		
Estação Nova	16:407$651		
Pierre Pothier	200$000		
Caixa—saldo existente	2:714$446		
	335:829$414		335:829$414

S. E. & O.

O Guarda-Livros, José Cardoso da Cunha Coimbra.

Lucros e Perdas.

DEBITO.			
Importan[illegible]cia de 12 animaes que [illegible] não podem prestar serviços e 6 que morreram			3:196$000
Multa imposta pelo presidente da provincia quando houve a interrupção no serviço dos trens, em ambas as linhas, no anno de 1874 e deduzida pelo Thezouro Provincial da subvenção do referido anno	400$000		
Multas impostas pelo engenheiro fiscal pela interrupção do serviço dos trens e uso de uma machina por elle condemnada, em 1874, tambem deduzidas da subvenção do referido anno	64$820		464$820
			43:662$147
Custeio da Estrada			
Commissão por venda de bilhetes			728$990
Commissão da Directoria			1:555$618
Fundo de reserva: 5 °/o dos lucros, abatida a commissão da directoria, segundo o art. 24 § 1.° dos Estatutos			1:477$838
			51:085$413
Balanço			28:078$923
			79:164$336

CREDITO		
Recebido do agente Almeida, producto de 12 animaes que tiveram baixa de serviço e foram vendidos em leilão	497$000	
Idem de 30 kls. de cobre velho vendido a 1$600	48$000	
Juros vencidos no Banco Commercial	422$666	
Recebido por saldo da subvenção	166$670	
Renda de passagens	78:330$000	79:164$336
		79:164$336
Saldo para ser d'elle tirado o dividendo e o resto passar para Fundo de reserva		28:078$923

S. E. & O.

Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense, 31 de Dezembro de 1877.

Mappa demonstrativo do Trafego, Movimento de Passagens e Renda da Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense.

1.ª LINHA.

1877. MEZES.	Viagens ordinarias	Viagens extraordinarias	N.º de carros	Gratis	Retribuidos: Assignantes	Retribuidos: Passagens avulsas	Total de passageiros	Renda
Janeiro	791	......	814	348	....	19.695	20.043	4:923$750
Fevereiro	724	......	724	321	....	16.627	16.948	4:156$750
Março	797	......	825	327	....	20.251	20.578	5:063$000
Abril	777	......	837	352	990	21.694	23.036	5:423$500
Maio	810	......	836	290	1.126	21.205	22.621	5:301$250
Junho	784	......	837	430	1.323	20.358	22.114	5:089$500
Julho	810	......	876	257	1.814	20.416	22.187	5:029$000
Agosto	928	......	932	404	2.545	20.252	23.201	5:063$000
Setembro	906	......	951	456	2.887	21.832	25.175	5:458$000
Outubro	951	......	1.648	787	3.137	53.605	57.529	13:401$250
Novembro	899	1	938	598	2.727	22.585	25.910	5:646$250
Dezembro	942	3	1.025	416	2.778	25.274	28.468	6:318$500
	10.119	4	11.243	4.986	19.327	283.494	307.807	70:873$750

2.ª LINHA.

1877. MEZES.	Viagens ordinarias	Viagens extraordinarias	N.º de carros	Gratis	Retribuidos: Assignantes	Retribuidos: Passagens avulsas	Total de passageiros	Renda
Janeiro	74	......	85	......	......	1.122	1.122	280$500
Fevereiro	64	......	72	......	......	483	483	120$750
Março	71	5	81	7	......	820	827	205$000
Abril	66	1	78	10	6	1.012	1.028	253$000
Maio	69	2	89	2	26	1.234	1.262	308$500
Junho	67	5	102	10	100	2.487	2.597	621$750
Julho	67	3	95	1	105	1.552	1.658	388$000
Agosto	63	......	69	8	196	905	1.109	226$250
Setembro	64	11	81	4	144	1.802	1.950	450$500
Outubro	63	2	72	7	121	844	972	211$000
Novembro	65	1	74	6	72	996	1.074	249$000
Dezembro	68	8	93	11	129	1.736	1.876	434$000
	801	38	991	66	899	14.993	15.958	3.748$250

TOTAL GERAL.

1877. MEZES.	Viagens ordinarias	Viagens extraordinarias	N.º de carros	Gratis	Retribuidos: Assignantes	Retribuidos: Passagens avulsas	Total de passageiros	Renda das assignaturas	Total da renda
Janeiro	865	......	899	348	....	20.817	21.165	....	5:204$250
Fevereiro	788	......	796	321	....	17.110	17.431	....	4:277$500
Março	868	5	906	334	....	21.071	21.405	....	5:268$000
Abril	843	1	915	362	996	22.706	24.064	234$000	5:910$500
Maio	879	2	925	292	1.152	22.439	23.883	234$000	5:843$750
Junho	851	5	939	440	1.423	22.845	24.708	270$000	5:981$250
Julho	877	3	971	258	1.919	21.668	23.845	330$000	5:747$000
Agosto	991	......	1.001	412	2.741	21.157	24.310	510$000	5:793$250
Setembro	970	11	1.032	460	3.031	23.634	27.125	555$000	6:463$500
Outubro	1.014	2	1.720	794	3.258	54.449	58.501	555$000	14:167$250
Novembro	964	2	1.012	604	2.799	23.581	26.984	495$000	6:390$250
Dezembro	1.010	11	1.118	427	2.907	27.010	30.344	525$000	7:277$500
	10.920	42	12.234	5.052	20.226	298.487	323.763	3.708$000	78:330$000

Pará 31 de Dezembro de 1877

O Guarda-Livros,

José Cardoso da Cunha Coimbra.

Mappa demonstrativo do Trafego, Movimento de Passagens e Renda da Compa

1.ª LINHA.

1877. MEZES.	Viagens ordinarias.	Viagens extraordinarias.	N.º de carros.	Gratis.	RETRIBUIDOS — ASSIGNANTES.	RETRIBUIDOS — PASSAGENS AVULSAS.	Total de passageiros	RENDA.
Janeiro	791	......	814	348	....	19.695	20.043	4:923$750
Fevereiro	724	......	724	321	....	16.627	16.948	4:156$750
Março	797	......	825	327	....	20.251	20.578	5:063$000
Abril	777	......	837	352	990	21.694	23.036	5:423$500
Maio	810	......	836	290	1.126	21.205	22.621	5:301$250
Junho	784	......	837	430	1.323	20.358	22.111	5:089$500
Julho	810	......	876	257	1.814	20.116	22.187	5:029$000
Agosto	928	......	932	404	2.545	20.252	23.201	5:063$000
Setembro	906	......	951	456	2.887	21.832	25.175	5:458$000
Outubro	951	......	1.648	787	3.137	53.605	57.529	13:401$250
Novembro	899	1	938	598	2.727	22.585	25.910	5:646$250
Dezembro	942	3	1.025	416	2.778	25.274	28.468	6:318$500
	10.119	4	11.243	4.986	19.327	283.494	307.807	70:873$750

2.ª LINHA.

1877. MEZES.	Viagens ordinarias.	Viagens extraordinarias.	N.º de carros.	Gratis.	RETRIBUIDOS — ASSIGNANTES	RETRIBUIDOS — PASSAGENS AVULSAS.	Total de passageiros	REN
Janeiro	74	......	85	......	....	1.122	1.122	280$
Fevereiro	64	......	72	......	....	483	483	120$
Março	71	5	81	7	....	820	827	205$
Abril	66	1	78	10	6	1.012	1.028	253$
Maio	69	2	89	2	26	1.234	1.262	308$
Junho	67	5	102	10	100	2.487	2.597	621$
Julho	67	3	95	1	105	1.552	1.658	388$
Agosto	63	......	69	8	196	905	1.109	226$
Setembro	64	11	81	4	144	1.802	1.950	450$
Outubro	63	2	72	7	121	844	972	211$
Novembro	65	1	74	6	72	996	1.074	249$
Dezembro	68	8	93	11	129	1.736	1.876	434$
	801	38	991	66	899	14.993	15.958	3:748$

Pará 31 de Dezembro de 1877.

…o Trafego, Movimento de Passagens e Renda da Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense.

…INHA.

RETRIBUIDOS		Total de passageiros	Renda.
…GNANTES.	PASSAGENS AVULSAS.		
......	19.695	20.043	4:923$750
......	16.627	16.948	4:156$750
......	20.251	20.578	5:063$000
990	21.694	23.036	5:423$500
1.126	21.205	22.621	5:301$250
1.323	20.358	22.111	5:089$500
1.814	20.116	22.187	5:029$000
2.545	20.252	23.201	5:063$000
2.887	21.832	25.175	5:458$000
.437	53.605	57.529	13:401$250
.727	22.585	25.910	5:646$250
.778	25.274	28.468	6:318$500
.327	283.494	307.807	70:873$750

2.ª LINHA.

Viagens ordinarias.	Viagens extraordinarias.	N.º de carros.	Gratis.	RETRIBUIDOS		Total de passageiros	Renda.
				ASSIGNANTES	PASSAGENS AVULSAS.		
74	......	85	......	....	1.122	1.122	280$500
64	......	72	......	....	483	483	120$750
71	5	81	7	....	820	827	205$000
66	1	78	10	6	1.012	1.028	253$000
69	2	89	2	26	1.234	1.262	308$500
67	5	102	10	100	2.487	2.597	621$750
67	3	95	1	105	1.552	1.658	388$000
63	......	69	8	196	905	1.109	226$250
64	11	81	4	144	1.802	1.950	450$500
63	2	72	7	121	844	972	211$000
65	1	74	6	72	996	1.074	249$000
68	8	93	11	129	1.736	1.876	434$000
801	38	991	66	899	14.993	15.958	3:748$250

TOTAL GERAL.

Viagens ordinarias	Viagens extraordinarias.	N.º de carros.	Gratis.	RETRIBUIDOS.		Total de passageiros	Renda das assignaturas.	Total da renda.
				ASSIGNANTES	PASSAGENS AVULSAS.			
865	......	899	348	....	20.817	21.165	....	5:204$250
788	......	796	321	....	17.110	17.431	....	4:277$500
868	5	906	334	....	21.071	21.405	....	5:268$000
843	1	915	362	996	22.706	24.064	234$000	5:910$500
879	2	925	292	1.152	22.439	23.883	234$000	5:843$750
851	5	939	440	1.423	22.845	24.708	270$000	5:981$250
877	3	971	258	1.919	21.668	23.845	330$000	5:747$000
991	......	1.001	412	2.741	21.157	24.310	510$000	5.799$250
970	11	1.032	460	3.031	23.634	27.125	555$000	6.463$500
1.014	2	1.720	794	3.258	54.449	58.501	555$000	14:167$250
964	2	1.012	604	2.799	23.581	26.984	495$000	6:390$250
1.010	11	1.118	427	2.907	27.010	30.344	525$000	7:277$500
10.920	42	12.234	5.052	20.226	298.487	323.765	3:708$000	78:330$000

O Guarda-Livros,

José Cardoso da Cunha Coimbra.

…o de Passagens e Renda da Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense.

2.ª LINHA.								TOTAL GERAL.								
…gens or-…arias.	Viagens extraordinarias.	N.º de carros.	Gratis.	RETRIBUIDOS. ASSIGNANTES	PASSAGENS AVULSAS.	Total de passageiros	RENDA.	Viagens ordinarias	Viagens extraordinarias.	N.º de carros.	Gratis.	RETRIBUIDOS. ASSIGNANTES	PASSAGENS AVULSAS.	Total de passageiros	Renda das assignaturas.	TOTAL DA RENDA.
74	......	85	......	....	1.122	1.122	280$500	865	......	899	348	....	20.817	21.165	....	5:204$250
64	......	72	......	....	483	483	120$750	788	......	796	321	....	17.110	17.431	....	4:277$500
71	5	81	7	....	820	827	205$000	868	5	906	334	....	21.071	21.405	....	5:268$000
66	1	78	10	6	1.012	1.028	253$000	843	1	915	362	996	22.706	24.064	234$000	5:910$500
69	2	89	2	26	1.234	1.262	308$500	879	2	925	292	1.152	22.439	23.883	234$000	5:843$750
67	5	102	10	100	2.487	2.597	621$750	851	5	939	440	1.423	22.845	24.708	270$000	5:981$250
67	3	95	1	105	1.552	1.658	388$000	877	3	971	258	1.919	21.668	23.845	330$000	5:747$000
63	......	69	8	196	905	1.109	226$250	991	......	1.001	412	2.741	21.457	24.310	510$000	5.799$250
64	11	81	4	144	1.802	1.950	450$500	970	11	1.032	460	3.031	23.634	27.125	555$000	6.463$500
63	2	72	7	121	844	972	211$000	1.014	2	1.720	794	3.258	54.449	58.501	555$000	14:167$250
65	1	74	6	72	996	1.074	249$000	964	2	1.012	604	2.799	23.581	26.984	495$000	6:390$250
68	8	93	11	129	1.736	1.876	434$000	1.010	11	1.118	427	2.907	27.010	30.344	525$000	7:277$500
…01	38	991	66	899	14.993	15.958	3:748$250	10.920	42	12.234	5.052	20.226	298.487	323.765	3:708$000	78:330$000

O Guarda-Livros,

José Cardoso da Cunha Coimbra.

Parecer da commissão de exame de contas.

SENHORES ACCIONISTAS.

Elegendo em sessão de 16 do corrente a vossa commissão de exame de contas, nos conferisteis tão honroso encargo, o qual agradecemos.

Tratamos immediatamente de examinar os livros da companhia, como as suas dependencias para de tudo podermos discretamente ajuizar e vimos dar conta do nosso trabalho.

BALANÇO.

Conferem entre si os livros da escripturação da companhia. Por elles vereis que foi o seu lucro liquido, no anno findo de rs.... 31:112$379, de cuja quantia foi distrahida a de rs. 17:975$889 para ser applicada á nova Estação e á aquisição de materiaes necessarios, e existe em caixa a de rs. 13:136$490 que deve ser assim distribuida:

Commissão da directoria.	1:555$618
Fundo de reserva.	1:477$838
Dividendo de 6,000 réis por acção . .	6:768$900
Saldo transferido para o anno de 1878.	3:334$134
	13:136$490

ESCRIPTURAÇÃO.

A escripturação que se achava atrasada, está hoje em dia e feita com aceio e precisão, menos o livro de registro de bilhetes de passagens, que além de achar-se atrazado, deixa ver consideravel desproporção entre o numero de bilhetes arrecadados e o dos que deve existir em mãos de particulares dados em trocos nos wagons.

Entende esta commissão que o unico meio de conhecer-se exactamente o saldo d'esta conta, é proceder-se immediatamente á sua substituição por outros de novo formato, e fazer-se a escripturação em novo livro com as necessarias declarações.

INVENTARIO.

Pela sua leitura e confrontação com o ultimo existente, vê-se que, posto de parte o extravio de muitos objectos que parece terem existido n'aquella epocha, importam elles em rs. 20:154$653, quantia evidentemente inferior ao valor dos existentes.

NOVAS LINHAS.

Julga esta commissão urgente e de grande interesse o estabelecimento das novas linhas de que trata a Directoria no final do seu relatorio; mas, para que ellas sejam realisadas é indispensavel que façais emittir acções no valor de cincoenta a sessenta contos de réis.

OBRAS NECESSARIAS.

Chamamos a vossa attenção por nos parecer de vital interesse, como vos diz a Directoria, a construcção de telheiros para abrigar os wagons, para deposito de madeiras de construcção, deposito de combustivel e abrigo dos carros de serviço.

No mesmo caso estão outras obras de menor valor, de que vos falla a Directoria em seu relatorio.

ACQUISIÇÃO DE PREDIO E TERRENO.

Entendemos conveniente a que propõe a Directoria, uma vez que se possa realisar nas condições favoraveis, tal como ella vos indica.

ESCRIPTURA DE ARRENDAMENTO.

A digna Directoria chamou a vossa attenção para a escriptura de arrendamento.

Em nosso exame, ella não nos passou desapercebida. Urge que delibereis a sua rescisão.

PROJECTO DE ESTATUTOS.

Convem que nomieis uma commissão para rever e dar seu parecer sobre o projecto que apresentou a Directoria.

Esta commissão deixa de entrar em outras considerações para não repetir o que já vos disse a digna Directoria em seu bem ela-

borado e minucioso relatorio, e, attendendo á sua boa direcção durante o anno findo, é de parecer:

1.° Que na acta d'esta sessão seja ella louvada pela sua sensata gestão. Os trabalhos e melhoramentos com que ella dotou a companhia mostram que a sua tarefa foi ardua e revela dedicação, intelligencia e economia, que a tornam credora da estima da companhia.

2.° Que se agradeça á illustrada e patriotica Assembléa Provincial os favores senão tambem o apoio que ella se tem dignado dispensar á nossa empresa.

3.° Que gratifiqueis ao Gerente Sr. José Duarte Rodrigues Bentes, como vos solicita a Directoria. Elle o merece não só por sua aptidão como pela boa vontade com que tem servido.

4.° Finalmente que authoriseis o dividendo de 6$000 por acção.

Pará, 27 de Fevereiro de 1878.

NICOLÁO MARTINS.
G. SESSELBERG.
JOSÉ LUIZ D'ANDRADE.